

▶ Dedos mínimos, dedos mínimos,
Onde estão? Aqui estão.
Eles te saúdam, eles te saúdam
E se vão, e se vão.

Todos os dedos, todos os dedos,
Onde estão? Aqui estão.
Eles te saúdam, eles te saúdam
E se vão, e se vão.

Faça oralmente a contagem um a um dos dedos da mão com as crianças. Mostre que os dedos também têm partes e conte os pedacinhos junto com elas. Depois, explore os movimentos de cada parte da mão.

Antes de propor a realização das atividades da página 16, organize as crianças em círculo e brinque cantando com elas os versinhos *Minhas mãos*. Enquanto recitam, elas devem ir mostrando os dedos citados nos versos, a princípio imitando o que você faz, e respondendo às perguntas. Depois, oriente a realização das atividades.

Para ampliar a competência motora das crianças, proponha que façam o contorno das próprias mãos e desenhem uma carinha em cada dedo. Proponha que comparem os dedos da própria mão quanto ao tamanho por meio de perguntas como estas: Qual é o maior dedo da mão? E qual é o menor? O mindinho é maior que o dedo fura-bolo?

Em seguida, proponha a contagem um a um dos dedos de cada mão e o registro dessas quantidades com pedrinhas, palitos, grãos, etc. Depois as crianças poderão juntar as duas quantidades, atividade na qual estarão trabalhando, além da contagem, noções de adição.

Antes de propor a realização das atividades da página 18, converse com elas sobre a principal função dos pés (sustentação do corpo) e sobre as habilidades motoras dos dedos (segurar, apreender). Faça com as crianças a relação entre os pés e as mãos, duas partes do corpo que temos aos pares.

Outras brincadeiras

1. Brincadeira do calçado

As crianças são colocadas em círculo. Cada uma tira o seu par de calçados e coloca-o no centro.

Ao seu sinal, as crianças correm até o centro, pegam o seu par de calçados e o colocam rapidamente. Ganha quem calçar primeiro.

2. Comparando o tamanho dos pés

Organize a turma em pares. Sentadas de frente uma para a outra e descalças, as crianças deverão esticar as pernas e erguer os pés, de forma a juntá-los com os de seu par. Observando os pés juntos, elas deverão compará-los para descobrir quais são maiores e quais são menores.

3. Brincando com o contorno das mãos e dos pés

Proponha que as crianças criem situações engraçadas desenhando o contorno da palma das mãos, mas com o contorno dos dedos dos pés e vice-versa, ou criem figuras engraçadas a partir do contorno dos pés e das mãos.

p. 20 a 24

Durante a leitura do texto da página 20, destaque o som final das palavras que rimam:

JACARÉ – PÉ

COELHO – JOELHO

LEÃO – MÃO

FORMIGA – BARRIGA

CAMELO – CABELO

Transcreva o texto para um cartaz substituindo cada desenho pela palavra correspondente. Destaque o som final (a última sílaba) de cada palavra e faça a leitura apontada, possibilitando a relação entre a oralidade e a escrita.

Faça a leitura das palavras que rimam e desafie as crianças a lembrar outros nomes que rimem com essas e com outras partes do corpo.

Explore as idéias de quantidade presentes no texto – *um/uma* –, assim como os movimentos de cada parte do corpo (por exemplo: o joelho, que dobra, permite esticar a perna, etc.).

Incentive as crianças a identificar as características físicas de cada animal. Pergunte: Todos têm penas? Todos têm pêlo como cobertura do corpo? Todos são do mesmo tamanho? Quem é o maior? E o menor, quem é?

Amplie essa leitura perguntando como o jacaré se locomove, em comparação com o coelho, o leão, a formiga e o camelo.

Numa ampliação do *Conversando*, pergunte às crianças se elas conhecem algum animal que não tem pernas. Qual é o nome dele(s)?

Cante com as crianças a música *A cobra não tem pé...*, da página 22, e peça a elas que imitem os movimentos que a cobra faz para se locomover, já que ela não tem pés nem mãos. Explore o significado dos versos por meio de gestos. Pergunte às crianças se elas sabem o nome da árvore que dá limão, se já experimentaram essa fruta, de que cor ela é, qual o sabor, qual a forma, o que se pode fazer com ela (fazer suco, temperar alimentos), etc.

p. 25 e 26

Antes de propor a realização da atividade da página – a montagem do quebra-cabeça –, converse com as crianças sobre os animais que já conhecem. Aqui vão mais algumas sugestões de exploração do tema:

1. Organize uma lista com nomes de animais. Coloque ao lado de cada nome a imagem correspondente (foto ou ilustração do animal). Você pode destacar a letra inicial de cada nome e incentivar as crianças a fazer comparações com outros nomes que iniciam com a mesma letra. Exemplo:

JACARÉ

JAIME

JÚLIA

Com isso você estará desenvolvendo conhecimentos do eixo *Natureza e Sociedade* e explorando aspectos ligados à *Linguagem oral e escrita*.

2. Retome com as crianças a página 5, em que elas completaram o painel de animais, a fim de que observem a diversidade da fauna

brasileira, atentando para aspectos como hábitat, forma de locomoção, cobertura do corpo, preferências alimentares, tamanho, número de patas, etc.

3. Oriente a atividade de montagem do quebra-cabeça. Após a montagem, faça com as crianças a leitura da imagem, destacando os elementos que a compõem – a vegetação, o Sol, o solo e os animais – e a interação existente entre eles. Explore os conteúdos matemáticos ligados a relações de grandeza e medidas, incentivando as crianças a comparar o tamanho dos animais entre si, e entre eles e elas mesmas. Proponha outras comparações de tamanho tendo a girafa como referência. Pergunte: O que é maior que a girafa? Registre em um cartaz as hipóteses apresentadas.

Traga para a turma informações sobre o tamanho da girafa. Com os dados obtidos, corte um pedaço de barbante da altura média de uma girafa e verifique com as crianças as hipóteses apresentadas. É importante que elas percebam que a idéia de tamanho – “maior que”, “menor que”, “grande” e “pequeno” – é sempre relativa e que essa avaliação tem de ser feita com base em alguma referência (grande em relação a quê?). Partindo desses conhecimentos, encaminhe a realização da atividade de classificação proposta na página 26.

p. 27 a 36

Para ampliar a identificação das características dos animais, propomos, nessa série de atividades, práticas de leitura, de fala, de escuta e de escrita de forma integrada, explorando os conteúdos dos eixos *Natureza e Sociedade*, *Matemática*, *Linguagem Oral e Escrita* e *Movimento*.

Considerando que as crianças já detêm algum conhecimento sobre a diversidade da fauna no planeta, retome com elas os animais que vivem no Brasil, tendo em vista seu hábitat e os que vivem em zoológicos, especialmente aqueles que não pertencem à nossa fauna.

Organize com a turma um grande painel com imagens de animais do mundo todo. Ele deve conter imagens e algumas informações sobre o lugar onde vivem os animais representados. Vocês podem até confeccionar um álbum de animais exóticos.

Depois de realizadas essas atividades, recite a adivinha da página 27 em tom de suspense e devagar, para que as crianças ouçam cada palavra e entendam a informação apresentada. Explore essa compreensão por meio de perguntas:

- Será que é um bicho? Por que vocês acham isso?
- Que bicho tem essas características?

Após a montagem do quebra-cabeça, proponha a escrita do nome do animal com as letras do alfabeto móvel e explore com as crianças as características do elefante, como nariz, boca, patas, rabo, tamanho, cor, onde vive, etc., e a comparação com outros animais.

Proponha às crianças que marquem a sua pegada na areia ou em outra superfície adequada e explore com elas a forma dos pés do ser humano. Depois, incentive-as a compará-la com a forma da pegada do elefante e de outros animais, levando-as a perceber as diferenças existentes entre elas.

Explore os conceitos matemáticos de grandeza e medida de forma comparativa por meio das propostas de atividades das páginas 30 e 31.

Amplie a noção de grandeza propondo às crianças que observem os seres que habitam os ambientes terrestre e aquático. Pergunte sobre a diversidade de espécies de animais que vivem nesses ambientes e peça que os classifiquem de acordo com alguns critérios, como, por exemplo, os que mamam, os que nadam, os que voam, os que vivem nas árvores, os que vivem no solo, os que vivem na água, etc.

Oriente as atividades das páginas 35 e 36 (o jogo e a proposta de construção com sucata), que fecham essa série.

p. 37 a 39

Converse com as crianças sobre os lugares onde vivem os animais, incentivando-as a falar sobre cada um desses ambientes: rios, florestas, mares, jardins, lagoas, zoológicos, etc.

Organize um passeio ao redor da escola, a uma praça ou a um parque existente na cidade, para que as crianças observem os seres vivos que vivem ali, como pássaros, insetos, anfíbios, plantas.

Comente que esses seres vivos são muito importantes para o ambiente em que vivem. Pergunte às crianças se elas sabem como cada um dos

animais observados se alimenta, se locomove, etc. É importante que elas percebam a diversidade de vida existente nesse pequeno ambiente.

De volta à sala de aula, leia para a turma o livro *Bichos do jardim*, de Ana Michaelis (Callis, 2002), e oriente a atividade de identificação (percepção visual), aspecto que será bastante explorado nessa série de atividades.

A atividade também explora as idéias matemáticas de posição e de número. Quanto à posição, por exemplo, leve as crianças a observar que a joaninha está sobre uma folha, o caracol está debaixo das folhagens, a borboleta está próxima da árvore, a libélula está voando sobre o lago e o sapo está bem pertinho do lago.

Para a construção do conceito de número, explore a contagem um a um e a representação dessa quantidade por meio do uso dos dedos das mãos, pedrinhas, palitos, tampinhas, etc. Trabalhe com as crianças algumas cantigas que exploram a contagem, como *Um, dois, feijão com arroz*.

Partindo das atividades da página 38, cante a música com as crianças com bastante ritmo e marcação, motivando-as a representar o movimento que o sapo faz para se locomover. Você ainda pode propor brincadeiras como a corrida do sapo (em grupos de cinco crianças).

Anuncie a seção *Tem presente pra você!* criando um clima de suspense e incentivando as crianças a dizer o que pode ser.

Continue explorando as características dos animais que vivem no jardim por meio das adivinhas propostas na página 39.

p. 40

Por meio da atividade proposta na seção *Compondo*, as crianças sistematizarão de forma lúdica todo o conhecimento adquirido a respeito dos animais que vivem no ambiente terrestre, ampliando também as práticas de leitura, de fala e de escrita.

Incentive cada criança a escolher o animal que vai representar e em seguida oriente a montagem da máscara com diferentes materiais. Com as máscaras prontas, elas vão representar o animal escolhido.

A brincadeira de faz-de-conta objetiva estimular a busca de movimentos expressivos (expressão oral e corporal), fazendo com que os alunos

prestem atenção no próprio corpo e desenvolvam consciência de suas capacidades corporais e expressivas.

Você pode pedir às crianças que componham o nome de cada animal com as letras do alfabeto móvel e em seguida façam a escrita em fichas de identificação.

p. 41

Antes de propor a realização da atividade da seção *Investigando*, converse com as crianças sobre o lugar onde moram, perguntando, por exemplo, se moram em casa, apartamento ou sobrado; se sua moradia é de madeira ou de tijolos; quais são as partes de sua casa; por que todas as pessoas precisam de um lugar para morar.

Explique que, para o ser humano, moradia representa abrigo e proteção e constitui uma necessidade básica que precisa ser atendida. Trata-se de um direito do ser humano.

Amplie essa reflexão perguntando às crianças se os animais também procuram um lugar para morar, se eles próprios constroem suas casas, como é a moradia dos bichos. Para ajudá-las nessa reflexão, oriente a atividade de composição das figuras e faça uma leitura detalhada de cada quadro, de forma a perceberem que as moradias dos bichos são diferentes umas das outras.

p. 42 a 44

Esta série de atividades busca ampliar a reflexão sobre os diferentes tipos de construção das moradias humanas.

Iniciamos com a história dos três porquinhos, que é um bom recurso para a exploração desse tema, pois trata da construção de moradias com diferentes materiais.

Pergunte às crianças se elas conhecem essa história. Vale a pena dedicar um tempo para contá-la ou lê-la para elas antes de propor a realização das atividades, que envolvem a percepção da seqüência da história e a identificação do início, do meio e do fim por meio da leitura e da interpretação.

Explore os conteúdos de contagem e de representação de quantidades perguntando sobre a quantidade de cenas, qual é a primeira, qual é a segunda, etc.

p. 45 a 47

Antes de propor a realização das atividades dessas páginas, apresente às crianças e cante com elas a música *A casa*, de Vinicius de Moraes (“Era uma casa muito engraçada...”). Explore o ritmo da melodia e o significado de cada um dos versos por meio de gestos. Se achar conveniente, aproveite o mote da música para conversar com a turma sobre um aspecto bastante presente na realidade brasileira, que é o fato de que muitas pessoas vivem em situação precária, em favelas, cortiços, etc. e outras tantas não têm um teto onde morar e vivem nas ruas, sob pontes e marquises das grandes cidades.

Traga para a sala de aula materiais diversos, como revistas e jornais, e oriente a seleção das imagens para a realização da atividade da página 46. Depois que cada criança fizer a sua seleção, individualmente, peça que ela a apresente à turma.

Após esse contato com diferentes moradias, proponha aos alunos que representem por meio de desenho a casa onde moram e possibilite que socializem o que fizeram. Em seguida, trabalhe a expressão musical cantando com eles a cantiga da página 47 (“Fui morar numa casinha-nha...”). Não se esqueça de explorar o som final das palavras de cada verso e as rimas.

Oriente a montagem da casinha com peças que representam formas geométricas planas, atividade em que são trabalhados conteúdos de *Matemática*, de *Artes visuais* e de *Movimento*.

p. 48 a 52

Oriente uma roda de conversa usando como referência estas perguntas: Vocês conhecem um sítio? Sabem como é um sítio? O que tem nele? Quem vive lá? Incentive as crianças que conhecem um sítio a falar sobre esse lugar, enquanto as outras podem falar de suas hipóteses a respeito de como seja um sítio.

Convide a turma a conhecer o “sítio do seu Lobato” e cante a primeira estrofe da cantiga. Incentive as crianças a fazer a leitura da imagem, destacando os animais que aparecem na cena. Chame a atenção delas para o cachorro, que é o animal de estimação do seu Lobato.

Converse com os alunos sobre os cuidados que devem ser dispensados a um animal de estimação, independentemente do lugar onde ele vive, assim como aos outros animais que são criados em um sítio.

Trabalhe as noções de quantidade propondo a contagem um a um e a sua representação simbólica não-convencional, usando palitos, pedrinhas, os dedos da mão, etc.

Para o fechamento da unidade, oriente a montagem dos fantoches de dedo da seção *Tem presente pra você!* Depois incentive as crianças a criar uma história envolvendo o sítio e os animais que vivem nele e a representá-la usando os fantoches de dedo.

UNIDADE 2 – MUITAS COISAS PARA CONHECER!



Ao propor esse tema, nossa primeira intenção foi a de apresentar às crianças inúmeras possibilidades de adquirir consciência de seu próprio desenvolvimento corporal e comportamental.

As atividades propostas não se limitam à mera repetição. Damos ênfase às situações de compreensão, com-

paração, observação e questionamento. Dessa forma, oferecemos à criança a oportunidade de imaginar, construir e buscar diferentes resoluções por diversos caminhos, e abrindo espaço para que ela registre suas soluções oralmente ou por escrito (desenho) por acreditarmos que essa é a forma ideal de comunicar idéias e de fazer o registro do pensar.

“Ao desenvolver processos de registro com a criança, é importante destacar que uma das tarefas básicas da escola é formar em todas as áreas do currículo crianças que sejam capazes de ler e de escrever com autonomia, em qualquer tempo escolar.” (Smole, Kátia Stocco. *Matemática de 0 a 6 anos – Resolução de problemas*. Porto Alegre, Artmed, s/d. p. 25.)

p. 53 (página de abertura)

Nessa faixa etária, em geral as crianças chegam à escola dominando a capacidade de falar. A linguagem oral é a forma de comunicação mais usada pelas crianças para o registro de tudo o que fazem ou pensam. Antes de propor a leitura das imagens da página, escreva o tema no quadro-de-giz, palavra por palavra, chamando a atenção delas para o direcionamento da escrita, o espaçamento entre as palavras, além da relação entre a oralidade e a escrita. Ainda com os livros fechados, converse com a turma sobre o significado do tema por meio de perguntas como:

- Quais são os bichos que vocês já conhecem?
- Quais são as pessoas que vocês conhecem?
- Vocês conhecem os seus vizinhos?
- O que vocês ainda querem conhecer? É muita coisa?
- Por que vocês querem conhecer?
- O que é preciso fazer para conhecer as outras pessoas? E para conhecer a gente mesmo?

Faça o registro das respostas em um cartaz, identificando-as com o nome de cada criança. Em seguida, instigue a turma a observar cada ilustração e dizer o que mais chamou a sua atenção também por meio de perguntas. Exemplos:

- Quem está nessa cena?
- O que a cena representa?
- A expressão dos rostos é de alegria ou de tristeza? Por quê?
- Você também faz isso?
- Será que esse é um jeito de conhecer? Por quê?

Explore outros elementos da cena, como as características das pessoas nos diferentes contextos, não se esquecendo de chamar a atenção para as habilidades demonstradas pelas crianças em cada fase da vida – bebê, 1 ano, 2 a 3 anos, mais de 3 anos. A intenção é fazer com que situem os fatos cronologicamente, organizando suas ações no presente e no passado.

A criança dessa faixa etária vive uma fase de grandes descobertas, mas adora saber coisas que fazia e de que gostava quando era bebê e quando tinha 1, 2 ou 3 anos.

Além de promover a construção da auto-imagem, o desenvolvimento da autonomia, o reconhecimento da própria identidade, a atividade possibilita desenvolver as habilidades de ouvir, de falar e de interagir com outras crianças e com os adultos, e faz com que o dia-a-dia da escola se torne prazeroso.

p. 54

Quando chegam à escola de Educação Infantil, as crianças ainda não têm a percepção de sua própria imagem. Para que construam essa auto-imagem, é preciso permitir que avancem nos processos de observação do próprio corpo, para reconhecer as próprias características físicas quanto ao gênero (masculino/feminino), ao tipo físico, etc.

Quando exploradas todas as suas possibilidades, essa proposta permite o conhecimento e o reconhecimento do próprio corpo e de suas características, assim como do corpo dos colegas, por meio de atividades de identificação, comparação, registro, resolução de problemas, coordenação motora, percepção e discriminação visual.

Oriente as crianças a explorar cada parte do corpo na frente do espelho. Diga: “Olhem bem o seu pescoço. Vocês podem mexê-lo? Virem o pescoço para um lado. Agora virem para o outro. O que é que mexe: a cabeça ou o pescoço?”.

Explore da mesma forma as outras partes do corpo, para que as crianças reconheçam a função e o uso da cabeça, dos braços, das pernas, das mãos, dos pés, etc. Peça, por exemplo, que coloquem as mãos sobre a mesa e observem-nas. Depois, peça que as movimentem: abrindo, fechando, espalmando, sacudindo, agitando, pegando coisas. Depois pergunte:

- Quantas mãos você tem?
- Quantos dedos tem cada mão?
- E nas duas mãos, quantos dedos há?
- O que há na ponta dos dedos?
- As unhas crescem? As unhas devem ser cortadas e limpas?
- Para que servem as mãos?

Ainda em frente ao espelho, peça que apalpem cada parte do corpo para sentir as partes duras (os ossos) e as partes moles (a carne). Aproveite

para trabalhar hábitos e atitudes de cuidado com o corpo, como a higiene pessoal e os cuidados com a saúde.

Converse com as crianças sobre as características físicas de cada uma, destacando as do grupo familiar.

p. 55 a 58

Antes de propor a realização dessa série de atividades, converse com os alunos sobre o seu próprio crescimento. Se possível, traga fotos suas quando recém-nascida e conte sobre o seu tamanho, se tinha cabelos, etc. Comente as coisas que você fazia e as que não fazia quando tinha 1, 2 e 3 anos.

Caso não tenha fotos, represente o seu crescimento por meio de desenhos ou de figuras. Por meio dessa conversa, ficará claro para as crianças que o nosso corpo muda com o crescimento. Faça então as perguntas propostas na seção *Conversando* da página 55 e oriente o registro seguindo as etapas presentes no texto: quando nasci, fui crescendo, aprendi a andar, a falar, a brincar, estou maior..

Em seguida, oriente a atividade da página 56, na qual as crianças deverão colar as imagens do material de apoio em seqüência temporal. Com essas referências, elas poderão perceber não só o próprio crescimento, como também o de outros seres humanos, o dos outros animais e o das plantas. Destacamos no livro o crescimento dos mamíferos e dos ovíparos por tratar-se de uma realidade mais próxima da criança.

Ao trabalhar a leitura das imagens da seção *Você sabia?* (página 57), explore os conteúdos do eixo *Natureza e Sociedade* no que se refere não só ao desenvolvimento dos animais, mas também à forma de reprodução e às suas necessidades básicas, como, por exemplo, alimentação e cuidados. Amplie essas informações comentando com as crianças a reprodução humana e os cuidados que precisamos receber nos primeiros anos de vida. A idéia é que elas percebam que os seres humanos têm necessidades diferentes das de outros seres vivos, como higiene, alimentação e brincadeiras.

Explore com as crianças as habilidades motoras que se desenvolvem à medida que o corpo cresce, como segurar, erguer a cabeça, sentar, engatinhar, andar, etc., e comente que é o crescimento que faz com que as nossas preferências e modos de agir também mudem.